

PESSOAS

Mestre Zé Negão

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Quem é?

José Emanuel dos Santos, mais conhecido como Mestre Zé Negão e como gosta de ser chamado, é natural de Goiana/PE. Ele trouxe em sua bagagem para Camaragibe vivências junto aos brinquedos populares de sua terra natal, além das cicatrizes do trabalho árduo no canavial. Isso o fez ser uma figura emblemática para a cultura popular de Pernambuco e nacional. Já aos 15 anos de idade torna-se coquista (cantor/cantador) e percussionista. Mais à frente, com a maturidade, um luthier de instrumentos percussivos, tornando-se uma figura ilustre para a comunidade e cultura de Camaragibe, fortemente ligada à musicalidade, que rememora fatos, histórias e hábitos e que vão compondo a cultura das populações negras. O seu trabalho reverbera na música, em saberes explanados em palestras, rodas de diálogos, ou mesmo no terreiro de sua casa.

Sendo assim, celebramos uma trajetória de mais de cinquenta anos como patrimônio vivo e difusor do estilo de coco, ao qual denomina de Coco de Senzala, caracterizado através de suas vivências, ancestralidades e musicalidades singulares.

História

Mestre Zé Negão nasceu em 1950, em Goiana, município da Mata Norte de Pernambuco. Entender o contexto social e desenvolvimento urbano em que se dá a vida do Mestre nos permite identificar suas referências culturais, desde sua cidade natal, terra dos índios Caeté, Tabajara e Potiguara, originária de um dos núcleos mais antigos de colonização da Região Nordeste, elevada à categoria de Vila em 1711 e de cidade em 1840 (IPHAN, 2014). Destaca-se que o porto



Mestre Zé Negão.
Foto: Guarã Seckler

fluvial de Goiana era um importante local de ligação entre Recife, Olinda e o Sertão pernambucano nas trocas de mercadorias. Sem contar que foi a primeira cidade brasileira a libertar todos os seus escravizados através de um decreto da Câmara, de 25 de março de 1888, antecipando-se à Lei Áurea.

Os laços do Mestre Zé Negão estão vinculados à história social de Goiana através de seus antepassados, com seus avós, ainda no período da escravização, dentro do processo opressor e violento instalado pelos colonizadores europeus. Zé Negão falou das histórias que sua família Sirino lhe contava, compartilhando sua trajetória e vida dos seus parentes, bem como aspectos sociais únicos que merecem nossa atenção:

"[...] Os navios se encostavam ao Cais do Porto do Recife, e naquele tempo os navios não chegavam até o Cais, ficava mais adentro do mar. Quem buscava as mercadorias eram os jangadeiros. Os jangadeiros pegavam as mercadorias, que eram os negros, e traziam para o Cais do Porto [...]. Ali, no Cais do Porto, tinha uma feira grande e rica de seres humanos, onde se encontravam coronéis e senhores de engenhos, uma vez no mês. Vinham de todos os lugares para fazerem suas compras. Comprar o quê? Pessoas escravizadas! [...] Então, numa mesa o negro recebia um tratamento que era de óleo de girassol com vaselina no corpo para ficar brilhando e sarar os ferimentos, em seguida, sendo posto na feira para ser vendido. O coronel que comprasse levava a sua mercadoria para os seus engenhos. Chegando lá, nos seus engenhos,

DESCRIÇÃO DE IMAGEM: Foto colorida na horizontal de um homem negro e idoso no centro da imagem, visto da cintura para cima. Ele está virado para frente e levanta as duas mãos diante de dois atabaques. Tem barba grisalha, usa chapéu bege, camisa branca e muitos colares de miçangas coloridos.

Onde está?

O acesso à pessoa do Mestre Zé Negão encontra-se no espaço museológico Canto das Memórias do Mestre Zé Negão, como sua casa, onde ensaiam e festejam suas memórias. Localizado na Rua Lucionise Moura de Melo, 05, João Paulo II, Camaragibe/PE

Prêmios e Homenagens

- 2008 - Grão de tradição oral pelo Ministério da Cultura;
- 2011 - Homenagem do Governo do Estado de PE;
- 2017 - Hoemageado no Ciclo Junino de Camaragibe;
- 2018 - Contemplado nos prêmios estaduais Ariano Suassuna, Ayrton de Almeida;
- 2018 - Prêmio Nacional Culturas Populares pela relevância do Coco de Senzala para o patrimônio cultural imaterial nacional.

PESSOAS

Mestre Zé Negão

Períodos importantes

- 10/08/1950 - Nascimento do Mestre Zé Negão;
- Final de 1960 - chegada ao Recife; passa a trabalhar na fábrica de tecidos Cotonificio Capibaribe S/A;
- 1970 - Casa-se com a Mestre Dona Fátima, com a qual teve uma filha e dois filhos;
- Meados dos 1980 - Fixam residência em Camaragibe, bairro de João Paulo II; passa a trabalhar na fábrica Brilux, em Paulista/PE;
- 2002 - Encontro do Mestre Zé Negão com o percussionista Marcone da Laia Alágbê;
- 2003 - Criação do Coletivo Laboratório de Intervenção Artística (LAIA);
- 2006 - Criação da Sambada da Laia (Encontro de brinquedos populares) realizado no Bar da Gruta/Bar de Márcio, no bairro da Vila da Fábrica. As Sambadas na Gruta vão até 2011;
- 2008 - Criação jurídica da LAIA;
- 2009 - 1ª turnê Diálogos Culturais na Alemanha e Holanda;
- 2012 - Apresentação da LAIA na Praça da Várzea, no Recife;
- 2013- 2ª Andança da LAIA na França, Itália e Rio Grande do Norte; 3ª Cantando Memórias em São Paulo;
- 2014 - Criação oficial do espaço Canto das Memórias do Mestre Zé Negão, tornando-se um local de festejos, recebendo o Mestre Cirandeiro Zé Maria;
- 2017 - Apresentação Tumbeiro no Rio de Janeiro e São Paulo;
- 2019 - Tumbeiro em São Paulo;
- 2022 - 6ª Cruzando Memórias Afro-Latinas, na Colômbia; e
- 2024 - Concorre ao prêmio Patrimônio Vivo de PE.

os escravizados iriam trabalhar [...]. Tinham engenhos que o porão era debaixo da casa grande e tinha engenhos que tinha uma senzala separada, por considerarem os negros muito nojentos eles os deixavam separados, não os botando eles debaixo da casa grande [...]. Acontecendo muitas regras, havia um horário para entrar na senzala; os capitães do mato passavam à noite toda do lado de fora, “atocaiando” para não sair ninguém; eram colocados um em cima do outro; a alimentação era o que sobrava da casa grande, como, pedaços de cana, laranja e banana, quem trabalhasse comia, se quisesse água de levada, não podia ficar doente. Só diziam que você estava doente quando morria, ainda assim, o coronel mandava o “catucar” para ver se ele estava fingindo, o escravizado que fugisse e caísse dentro da cana, ele tratava logo de pôr fogo na cana. Os que conseguiam fugir, mata adentro, ninguém iria lhe buscar, porque eles se encontravam com os índios, sendo essa a proteção que os negros tinham, juntos aos índios [...]”. (Mestre Zé Negão)

Ao longo de sua vida, Mestre Zé Negão pode sentir o impacto da escravização, dessa vez, na luta pela sobrevivência em trabalhos análogos à escravidão, pois, já na sua adolescência, até seus 16 anos, trabalhou nos engenhos de cana da região, onde começava a elaborar suas primeiras toadas entre seus pares. Retratos da vida dura e simples que levava viriam a ser musicalizadas. Dentre as características da produção musical do Mestre está a antúfonia (chamado – resposta), onde o puxador solta a chamada musicada e os demais respondem, através de códigos estéticos sonoros e fonéticos compartilhados entre pessoas da mesma comunidade. Como exemplo:

Pra fazer casa de taipa, barro bom é massapê
Mas pra fazer casa de taipa, barro bom é massapê
[chamado do Mestre]

Pois amassa o barro nenêêê
Sambando que eu quero ver [resposta do Povo]

A antúfonia presente na produção do Mestre Zé Negão revela os “modos de expressão cultural, fornecendo, juntamente com a improvisação,

montagem e dramaturgia, as chaves hermenêuticas para o sortimento completo de práticas artísticas negras” (PAUL GILROY, 2001, p. 167).

É uma técnica muito comum nas distrações da labuta e das músicas em brinquedos populares. Mas antes disso, o Mestre lembra que conheceu o ritmo do Coco desde sua infância no espaço cultural Forró de Preá, localizado na Rua do Arame, na cidade de Goiana/PE. O espaço era coberto de palha de coco, onde se apresentavam Maracatus Rurais, cirandeiros, coquistas, forrozeiros, entre outros artistas.

“Naquele universo ouviu pessoas mais velhas cantarem coco, congo, cavalo marinho e ciranda. Incentivado também por sua tia, D. Armira, que sempre festejava em uma brincadeira local intitulada “Pretinhas do Congo”. Essa expressão cultural é parecida com o Coco.” (ANA L. SANTOS, 2019)

Sendo um admirador desses brinquedos populares ainda em Goiana, era nas idas às praias do Litoral Norte, Ponta de Pedra e Itamaracá, lugares de função social de diversão e socialização gratuitas que se alimentava da cultura popular e formava seu gosto musical.

Era sua tia, Dona Armira, que levava o Mestre na “beira da praia de Ponta de Pedra”, pro festival de coco que ali acontecia todo mês. A empolgação e o gosto pelo folguedo, levou Zé Negão a “passar o som” em um dos eventos. Incentivado por sua tia, no final de sua apresentação o Mestre é bastante cortejado, dando início à sua trajetória cultural, da qual viria a se tornar Mestre reconhecido e respeitado. Mas ainda precisou passar por provações, sendo um homem negro retinto, sem oportunidades de estudo formal e vindo das classes populares, ainda vinculado a vida canavieira.

PESSOAS

Mestre Zé Negão

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Sua inquietude e autoestima o fez perceber que aquela massante realidade já não mais o preenchia. Era preciso galgar outros sonhos e lugares.

Foi quando já tendo se apresentado para o serviço obrigatório militar, e sendo dispensado mesmo antes do tempo, que passou a trabalhar na casa de um sargento, que sabendo que o Mestre tinha familiares no bairro da Torre, no Recife, o indicou com uma carta para trabalhar na capital. A carta foi entregue no Cotonifício Capibaribe S/A, fábrica de tecidos, no final da década de 1960. Ali, o Mestre começa como pedreiro, em seguida, passa a fazer as bases para máquinas de grande porte e é convidado a mexer na mecânica e depois operar as máquinas, passando 13 anos fazendo manutenção das máquinas e estampando tecidos nesta mesma fábrica. Saindo dessa indústria, Zé Negão passa a trabalhar na fábrica da Brilux, do grupo Raymundo da Fonte em Paulista/PE, na função de manutenção de empilhadeira e caminhão. Conta ele que “fazia de tudo um pouco, e logo foi para a linha de produção”.

Mestre Zé Negão se casa com Mestre Fátima em 1970, com quem teve três filhos (duas mulheres e 01 homem). Na época, moravam em Paulista/PE, mudando-se para Camaragibe em meados de 1980, onde fixaram moradia na Rua Lucionise Moura de Melo, 05, em João Paulo II, bairro que ambos ajudaram a fundar e continuam a fortalecer. O sogro do Mestre foi quem criou a Associação dos Moradores. Mestre Fátima é costureira especializada em corte e costura, cabeleireira e já trabalhou como agente de saúde na comunidade.

Zé Negão, como bom pedreiro que era, trabalhou na construção do posto de saúde da comunidade e em outras obras, como de igrejas. Como educador

social, o Mestre ofereceu cursos em espaços de formação social (escolas), dando oficinas de percussão, dança popular e memória ancestral.

Neste percurso, encontram o percussionista Marcone da Laia Alàgbé, residente de Camaragibe desde 1997, participando de movimentos culturais, a princípio nas quadrilhas juninas da cidade, em companhias de danças, e trabalhando como oficineiro de dança popular em escolas municipais. Marcone passa a receber os ensinamentos de saberes oralizados e da percussão do Mestre e logo em seguida criam o coletivo LAIA (Laboratório de Intervenção Artística) em 2003, com jovens que se interessavam em interagir com a figura do Mestre Zé Negão, suas veias culturais, seu arcabouço de saberes ancestrais e sua implicação aos meios de mudança social no bairro. A partir daí, Zé Negão e a Mestre Fátima, se colocam como inspirações para jovens da comunidade.

O coletivo LAIA oferecia oficinas de percussão, de dança e de audiovisual, configuram também, o grupo de Coco do Mestre Zé Negão, às vezes também chamado de Coco do Mestre Zé Negão e sua LAIA. De fundamental importância sociocultural, foram construindo uma emblemática e própria sonoridade para o folguedo, com letras e batidas criadas pelo Mestre, remetendo a suas histórias ancestrais, vida árdua nos canaviais e festas populares, denominado “Coco de Senzala”. Essas ligações acabam ficando cada vez mais pulsantes e constroem um evento chamado “Sambada da LAIA”, onde eram realizados encontros de brinquedos populares, entre outros grupos locais e festas para Mestres e Mestras da cultura popular no Bar da Gruta ou Espaço da Gruta, ou ainda conhecido como Bar de Márcio, no bairro de Vila da Fábrica/Camaragibe-PE.

Significados

Em 2008 O Mestre Zé negão é reconhecido como um Griô de tradição oral pelo Ministério da Cultura, pois, sua continuidade desde Goiana/PE, e dedicação até os dias atuais em Camaragibe, demonstrando suas influências nos folguedos da cultura popular, e principalmente com seu grupo de coco “Coco do Mestre Zé Negão”, ao qual ele denominou um novo estilo para seu ritmo “Coco de Senzala”, que em suas palavras foi, criado o termo “porque os negros saiam da senzala e voltava pra ela” (Mestre Zé Negão, entrevista cedida em 26/02/24), então sua memória social, e admiração pelos brinquedos populares da Mata Norte de Pernambuco, como: maracatus rurais, capoeira, congo, cavalo-marinho, cantorias dos canaviais, sambadas de cocos e festas de forró, o fizeram um Mestre do saber da cultura popular, assim como, uma figura ilustre para sua comunidade e município de Camaragibe/PE.

Materiais

Nas aparições públicas do Mestre, ele aparece como uma figura ancestral, usando roupas de algodão cru em tonalidades neutras, seu chapéu de palha, característico de trabalhadores de canaviais, para suportar o sol, um cachimbo para baforar seu fumo e auxiliado de uma bengala para conduzir seus passos, principalmente devido à perda da visão de um olho. Um percussionista nato, no grupo aparece utilizando bastante seu pandeiro e sua marcação de viradas na alfaia, som característico de sua técnica.

Pessoas Envolvidas

- O laboratório de intervenção artística (LAIA);

- O espaço Canto das Memórias do Mestre Zé Negão, sendo ele um espaço festivo e museológico, mantido pelo Mestre Zé Negão e a Mestre D. Fátima, sem esquecer da companhia de filhos, netos e companheiras e companheiros de seus filhos;

- Mestre Fátima (sua esposa, apoiadora do folgado do mestre, auxilia também na transformação social da comunidade e do espaço Canto das Memórias do Mestre Zé Negão.);

- O grupo de coco Mestre Zé Negão. O grupo se divide entre os ex-integrantes, todos os percussionistas ou backing vocal, que são:

Adriano Oliveira, Albérico Silva, Artur Lemos, Wellington Tattco, Júnior Candeias, percussão; Magda Martins e Ana Paula, percussionistas e backing vocals; Renan Peixe, fotógrafo e elaborador de projetos.

O mestre Zé Negão, vocais e percussão; Marcone da Laia Alágbé, vocais, backing vocal e percussão; Omiyalê Patricia e Miriam, percussão e backing vocals;

PESSOAS

Mestre Zé Negão

Em 2014, o Mestre junto ao coletivo LAIA sentiram a necessidade de criar um local de preservação da memória e da cultura local. É quando o Mestre e a Mestre resolvem ceder o espaço de seu terreno ao lado de sua casa para a construção do Espaço Canto das Memórias do Mestre Zé Negão. Promovendo, assim, um espaço de memória social, educativo-comunitário e festivo e agregando diversos grupos culturais, artísticos, religiosos, comunidades acadêmicas e pessoas públicas.

Os eventos que aconteciam festivamente eram mensais, depois passaram a ser realizados nos meses de abril, maio, junho, agosto e dezembro. Hoje, as atividades museológicas continuam sendo ofertadas e podem ser agendadas para as ações em condição do museu social que é reconhecido pela comunidade, poderes públicos e aportes da cultura popular. Afinal, o Mestre Zé negão já vem fazendo sua história ao longo de mais de 50 anos. Omiyalê Patricia diz que o espaço “só foi rebatizado, pois, o Mestre já tinha um grande acervo de fotos, de instrumentos e de relação com a comunidade”.

Em 2024, o Mestre encontra-se com 74 anos, sabendo que as atividades festivas no local e com o grupo estão mais espaçadas devido à sua idade e questões de saúde. Contudo, a figura do Mestre foi um dos bens culturais mais bem votados para essa fase do Inventário Participativo dos Bes Culturais de Camaragibe. Representatividade que o coloca como baluarte da cultura estadual que conecta seus saberes com a ancestralidade.

Modos de Fazer ou Técnicas

A arte do Mestre Zé Negão é transmitida através de uma manifestação política e sonora que envolve imbricações de técnicas, com

referência nas batidas dos folguedos da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Usando a base da percussão na qual ele diz: “no Coco de Senzala a turma tocava muito na mão, e na mão para fazer aquela virada é muito difícil, eu fazia na alfaia, a turma ficava besta”. (Mestre Zé Negão, 26/02/24).

Um coco bem virado/batido, essa sonoridade marcada com instrumentos percussivos denota a melodia e o ritmo, diferenciando-o de outros cocos da região e de fora do estado. Sua vocalização, de um senhor já de idade com cantos em linguagens coloquiais, atribuindo sua fé, sua labuta, suas festas, memórias difíceis e também consagrações, vem auxiliada de uma técnica vocal bastante vista entre os brinquedos populares da cultura negra que é a antífona. O mestre explica:

“A música que eu faço é a música que é tirada de dentro de uma senzala e colocada nos palcos, colocada em cima de uma tecnologia para brigar com ela” (Mestre Zé Negão).

Expressões orais

As composições do grupo são na grande maioria compostas pelo Mestre, ele só canta músicas de sua autoria, ficando para os demais integrantes, letras do Mestre, de grupos locais ou de domínio público. As letras do Mestre vêm envolvidas de uma memória e resistência herdada dos seus antepassados com reflexo na sua própria experiência de vida. Ele, enquanto um homem negro retinto, vindo de uma linhagem de ancestrais escravizados, tendo em sua juventude trabalhado nos canaviais em modelos de trabalhos análogos à escravidão, rememora esse lamento em suas canções:

Violeta

O meu sangue vermelho
Sofrido suado
No dia-a-dia do chicote
Amargurado
O meu sangue vermelho, que me conservou, esses anos todos.

PESSOAS

Mestre Zé Negão

Lutando por aquilo que quero.
Será possível, que o sangue azul será assim também?
O meu sangue vermelho é sofrido.
Mais eu nunca fiz ninguém sofrer.
(Mestre Zé Negão)

Mas não só de memórias traumáticas sua produção se perfaz. É possível identificar seu pertencimento religioso, suas festas, com letras celebradas também para Orixás. Como veremos uma saudação à divindade Iemanjá cantada por Mestre Zé Negão:

Estava sentado na beira da praia
me chamaram com o coco a cantar.
Eu estava sentado na beira da praia
me chamaram com o coco a cantar.

É o coco da sereia
Ela é a rainha do mar.
É o coco da sereia
Ela é a rainha do mar.

Jangadeiro, jangadeiro
me leve pro alto mar.
Jangadeiro, jangadeiro
me leve pro alto mar.

(Parte da Letra cantada por Mestre Zé Negão)

Objetos importantes

Para o Mestre, existem dois objetos importantes, o primeiro é o seu grupo de coco, chamado: Coco do Mestre Zé Negão, que utilizam de instrumentos de percussão como: alfaia, atabaque, congas, pandeiro, agogô de quenga de coco, berimbau, caxixis e ganzá, muitos instrumentos de efeitos como Pau de Chuva, Efeito Mar, entre outros confeccionados pelo mestre. Já utilizaram o instrumento sagrado Ilu. E o segundo objeto, é o espaço Canto das Memórias do Mestre Zé Negão, onde o mestre diz que é um lugar em que ele busca trabalhar o resgate do Coco de Senzala. No local fica instalado o estúdio para os ensaios do grupo., todo em estrutura de taipa de massapê. O mestre decora o espaço com quadros e diversos instrumentos percussivos, constituindo um museu educativo, aberto ao público, no qual festeja suas sambadas, memórias, vivências

e intervenções da LAIA, com oficinas de percussão, de audiovisual, saraus de poesia, um espaço plural de atividades comunitárias.

Transmissão do saber

Vem atrelada à dedicação do Mestre Zé Negão e da Mestre Fátima junto à comunidade e espaços de educação formal e informais. Nas escolas, o Mestre realiza oficinas de dança de maracatu e coco de roda, assim como a criação do Maracatu Onça Preta. Nessas oficinas de dança popular e de percussão, ocorrem práticas instrumentais de percussão e saberes sobre essas culturas.

Zé Negão e sua esposa fizeram parte da construção dos equipamentos comunitários e dão continuidade à organização política como lideranças junto à Associação dos Moradores do bairro. Mestre Fátima compartilha seus conhecimentos com aulas gratuitas de “corte e costura” e “corte de cabelo” para mulheres em sua própria casa, estabelecendo assim uma rede de apoio feminina.

No museu social Canto das Memórias, o Mestre desenvolve suas produções, resgatando modos de fazer ancestrais, presentes na arquitetura do espaço, na confecção de instrumentos e na elaboração de trabalhos artísticos diversos, tudo moldado no senso de identidade comum da cultura negra. O local é também um ponto de cultura, onde os visitantes tem contato com os acervos de instrumentos e artístico, em sua maioria de autoria do Mestre, além de puderem interagir com ele, acompanhar festas, ensaios, encontros e sair repletos de histórias.

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Avaliação

O trabalho de Mestre Zé Negão, considerado um patrimônio vivo, desempenha um papel crucial na preservação e difusão das tradições do Coco de Senzala. Sua trajetória evidencia uma conexão profunda com a cultura afro-brasileira, transmitida por meio de performances, oficinas e ações comunitárias. O "Canto das Memórias" não apenas se constitui como um espaço físico de preservação, mas como um ambiente de troca de saberes e fortalecimento identitário para a comunidade de Camaragibe. No entanto, observa-se a necessidade de maior apoio institucional, especialmente por parte das políticas culturais, para que essas ações se tornem sustentáveis e alcancem um público ainda mais amplo. A implementação de editais de incentivo voltados para a cultura popular e o reconhecimento oficial de figuras como o Mestre Zé Negão são fundamentais para garantir a continuidade desse patrimônio.

PESSOAS

Mestre Zé Negão

Recomendações

Recomenda-se a ampliação das ações de preservação do patrimônio cultural imaterial relacionado à figura de Mestre Zé Negão. Além de sua indicação no 19.º Concurso Público de Registro do Patrimônio Vivo de Pernambuco – RPV/PE, sugere-se a criação de projetos educativos que promovam a valorização das tradições culturais do Coco de Senzala em escolas e espaços públicos do município de Camaragibe. É importante que esses projetos não só promovam oficinas e apresentações culturais, mas também desenvolvam materiais pedagógicos que reforcem a importância histórica e cultural dessas práticas para as novas gerações. Outra recomendação é o fortalecimento do espaço museológico "Canto das Memórias", ampliando o suporte técnico e financeiro, seja via políticas públicas municipais, estaduais, ou através de parcerias com instituições de ensino e cultura.

O próprio Coco de Senzala de Zé Negão ativa a memória e a história da ancestralidade do mestre, fala dos desafios e da opressão sofrida pelos africanos escravizados que aqui chegaram e também a magia e o encanto desse povo.

Sendo assim, a comunidade, e sobretudo os jovens, acabam tendo um mestre Griô (aquele que tem a sabedoria na fala) para interpretar enredos que corroboram para os conhecimentos e práticas ancestrais passadas pela oralidade e a partir do Coco de Senzala expressando filosofia, modos de tocar, catar e dançar.

Fontes Consultadas

FLORENCIO, Stephany Kerolaine Lima. Redesign dos tamancos da cultura do samba de coco de Arcoverde. / Stephany Kerolaine Lima Florencio. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2019.

GILROY, Paul, 2001. O atlântico negro. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34. 1993

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1673/#:~:text=Situada%20na%20regi%C3%A3o%20da%20Mata,e%20de%20cidade%20em%201840.> Acessado em março de 2024.

JALES, Danielly Amorim de Queiroz. "Samba de coco de Arcoverde – mudança na regulação de espaço de homens e mulheres ou de estrutura simbólica?" /Danielly Amorim de Queiroz Jales. – Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Recife, 2018.

ROSA SOBRINHO, Paulo Fernandes. Sentidos e sonoridades múltiplos na música do coco de Recife e Região Metropolitana. / Paulo Fernandes Rosa Sobrinho. Dissertação

(Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Antropologia, 2006.

ROSAS, Gustavo Carvalho. Análise dos processos formativos e aprendizagem do coco de roda da mestre Ana Lúcia do bairro do Amaro Branco de Olinda. / Gustavo Carvalho Rosas. – Recife, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Música, 2022.

SANTOS. Ana Luiza Canalli. Diferentes pés que sambam a mesma pisada: coco de senzala de Camaragibe (PE) e as relações entre gerações. Artigo publicado na Revista Philos, a revista das latinidades ISSN 2527-113X.
<https://revistaphilos.com/diferentes-pes-que-sambam-a-mesma-pisada-coco-de-senzala-de-camaragibe-pe-e-as-relacoes-entre-geracoes-por-ana-luiza-canalli-santos/>. Acessado em fevereiro de 2024.

SANTOS. Ana Luiza Canalli. Mestre Zé Negão comemora 69 anos com muita cultura ancestral em Camaragibe (PE). Artigo publicado na Revista Philos, a revista das latinidades ISSN 2527-113X. Em 4 de Agosto de 2019.
<https://revistaphilos.com/mestre-ze-negao-comemora-69-anos-com-muita-cultura-ancestral-em-camaragibe-pe/> Acessado em março de 2024.

ZÉ NEGÃO, Mestre. FÁTIMA, Mesra. SOUSA, Marcene. PATRÍCIA, Omiyalê. 2024a "Depoimento" [26/02/24]. Entrevistador: SILVA, Neilton Felix. Camaragibe. 3 arquivos em áudio (107:06); (36:09); (16:48).

AUDIOVISUAL

Mestre Zé Negão, referência do coco de senzala em Pernambuco:
https://youtu.be/DBBiWslwOU?si=x3_nUjTGfXplcno5.

Negão Bem Preto:
<https://www.youtube.com/watch?v=pKCKPe2>

PESSOAS

Mestre Zé Negão

HuOw.

Mestre Zé Negão, expressão viva e atuante da cultura:

<https://www.youtube.com/watch?v=Dj2vlj1A-lA>.

Documentário produzido na linha REGISTRO E SALVAGUARDA DOS MESTRES E MESTRAS DOS SABERES POPULARES DE PERNAMBUCO:

https://www.youtube.com/watch?v=vmPCKlxSxxQ&ab_channel=Let%C3%ADciaSim%C3%B5es.

Local para conhecer o trabalho de áudio do Mestre e sua Laia:

<https://soundcloud.com/cantos-da-laia-mestre-ze-negao>.

Expediente

PATRIMÔNIO CAMARAGIBE

IDEALIZAÇÃO

Cássio Raniere
Josivan Rodrigues

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ticiano Sá

COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Cássio Raniere

PESQUISA FOTOGRÁFICA

Josivan Rodrigues

ASSISTENTES DE PESQUISA

George Messias
Neilton Félix

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Cássio Raniere
Josivan Rodrigues
George Messias
Neilton Félix

DESIGN GRÁFICO E WEBSITE

Josivan Rodrigues

ASSESSORIA DE IMPRENSA E MÍDIAS SOCIAIS

Dupla Comunicação

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Jaks Interpretações
Manuel Borges (audiodescritor)

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Anderson Santos, André Cardoso, Dona Marilene, Edmar Fernandes, Elaine de Oxum, Mãe Janaina Camará, Mãe Lúcia, Mãe Mirts Camará, Mãe Shirlyne Camará, Mãe Tita, Márcio Souza, Marcone da Laia Alâgbé, Mestra Fátima, Mestre Maureliano (in memoriam), Mestre Zé Negão, Moabia dos Anjos, Pai Gilmar Camará, Pai kenyt Camará, Pai Ném (in memoriam), Rosinalva da Silva, Severino Ramos e Tony Leal,

PARCEIROS

Fundação de Cultura de Camaragibe
Secretaria de Educação de Camaragibe
Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes de Glória de Goitá
Museu do Mamulengo de Glória de Goitá
Associação dos Mamulengueiros e Artesãos de Glória de Goitá
Museu Comunitário de Poço Comprido
Associação dos Filhos e Amigos de Vicência
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Vicência

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Sobre a pesquisa

Este material, integrante da segunda fase da pesquisa do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, foi desenvolvido no âmbito do projeto Patrimônio Camaragibe (nº 10858-152872), realizado com o incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – Funcultura, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, Secretaria de Cultura do Governo de Pernambuco.

Os resultados da pesquisa estão disponíveis gratuitamente no website do projeto, acessando o endereço ou o Código QR abaixo.

www.patrimoniocamaragibe.com



Secretaria de Cultura

